A INSERÇÃO PIBIDIANA NO PRIMEIRO CICLO DOS ANOS INCIAIS: REVISITANDO PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO EM CONTEXTOS LETRADOS.

Jéssica Caroline da Cunha Paulus[1] (jessicacarolinepaulus@gmai.com)
Ariady Costa da Silva (Ary_silva2@yahoo.com.br)
Letícia Cadaval Senhorinho (leticiacadaval47@gmail.com)
Tatiane Machado da Rocha[2](tatimachado2013@hotmail.com)
Adriana Carlosso Irion[3] (adri.irion@gmail.com)
URI - Campus de Santiago
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A presente reflexão, visa discutir a inserção pibidiana em espaços escolares, no primeiro ciclo dos Anos Iniciais, buscando analisar as práticas de alfabetização em contextos letrados. A partir das vivências das acadêmicas/bolsistas/ PIBID, do Curso de Pedagogia da URICampus Santiago, referente a participação no Programa da CAPES (PIBID/ Programa Institucional de Bolsas para a Iniciação à Docência), realizado na Escola Estadual Monsenhor Assis , tendo como publico alvo, alunos do Primeiro Ciclo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

DESENVOLVIMENTO

O processo de alfabetização em contextos de letramento, ocorre sem dúvida, em um ambiente social, oriundo de suas vivências. Nesse sentido Soares (2010, p. 72) define letramento "como um conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e á escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social". Entende-se, então que letramento não é apenas um estado ou condição individual, que envolve um conceito mais amplo do que meramente, ler e escrever, mas uma compreensão da dimensão social do aprender, a partir das competências leitoras e escritoras. A partir, dessa concepção, é necessário buscar não efetivar na prática pedagógica, estratégias mecânicas, artificiais e descontextualizadas.

Para Soares

> Letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social (2010,p.72)

A práxis pedagógica, no primeiro ciclo de alfabetização exige um ambiente alfabetizador, que possibilite a articulação do processo do ensinar e do aprender, estabelecendo com a criança uma relação intersubjetiva, capaz de compreender e realizar interlocuções de saberes a partir da dimensão social, do princípio do erro construtivo, dos valores e dos interesses.

Diante deste contexto, cabe ao educador propor possibilidades de aprendizagens problematizadoras, contextualizadas que despertem a curiosidade do educando. Desta forma, para COLELLO.(2010. p.118) "A escola como ambiente

alfabetizador tem como desafio transformar objeto de ensino- a escrita- em objeto de aprendizagem" Nesta perspectiva, a complexidade do processo de alfabetizar letrando, desafia o docente a assumir uma postura política, que envolve o conhecimento e o domínio do conhecimento que irá mediar com a criança. Neste viés, a ação pibidiana no interior da escola- campo, visa contribuir e aprender com o movimento do aprender , tendo como premissa, os alunos que apresentam dificuldades e necessidades de aprendizagem, com os quais procuram estabelecer vínculo e estar sempre estimulando e possibilitando diferentes atividades lúdicas e contextualizadas para o processo de alfabetização letrada.

Destaca-se, que a promoção de estratégias diversificadas, que as bolsistas do PIBID, procuram desenvolver, no Primeiro Ciclo dos Anos Iniciais, busca atender as dificuldades individuais de acordo com o tempo e o ritmo de aprendizagem dos sujeitos envolvidos. Numa dinâmica que ora na individualidade , ora no coletivo vão se efetivando e concretizando-se através da articulação com suas experiências e as possibilidades e os limites dos educandos. A criança ,realiza a leitura de mundo antes mesmo dos primeiros grafismos e a representa por meio de suas hipóteses na escrita, quando sente-se motivada e desafiada a construir seu próprio processo de leitura e escrita

Nesse sentido Moraes, reessalta que

> Em lugar de excluir alunos que não apresentariam habilidades não essenciais para o aprendizado da escrita, passamos a entender que todos têm direito a se alfabetizar, que precisamos partir do ponto em que as crianças se encontram, mesmo que haja muita heterogeneidade dentro do grupo/ classe. (2012 p.75)

Neste sentido, a alfabetização, urge ser reiventada, com um olhar construtivo sob o "erro", de interpretá- lo como um sinalizador da distância entre o que a criança aprendeu e o que ainda precisa construir em seu processo de escrita e de leitura . Considerando, não como uma patologia, que precisa ser diagnosticada pelo serviço de atendimento especializado da escola, mas como uma função docente de ressignificar sua prática pedagógica, mediando através de bases teórico- metodológica de forma que todos possam aprender a partir de sua subjetividade, possibilidades e limitações.

Fotos do arquivo do projeto. Atividade em grupo e atendimento individualizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Salienta-se, que no processo alfabetização em contextos de letramento, à necessidade de uma ação coletiva no interior da escola , para não recaírem em práticas isoladas ou em modelos engessados e encartilhados. Com certeza é um grande desafio a escola e aos docentes, em especial aos do Primeiro Ciclo de Alfabetização dos Anos Iniciais , refletir a forma como organizam e desenvolvam sua práxis. Alicerçando-se em diretrizes teórico- pedagógicas comuns, servindo de base para o processo do aprender e do ensinar.

A prática efetiva em sala de aula, fornece elementos para reflexão, reconstrução do planejamento, (re) significação teórica. Desta forma, possibilita-se novas alternativas na dimensão do aprender, bem como promove práticas contextualizada, que possibilitam a criança a ludicidade, a imaginação e a construção do conhecimento com significação.

REFERÊNCIAS

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4º ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010

COLELLO, Sílvia M.Gasparian. **Alfabetização e letramento: o que será?** In:SILVA, Sérgio. A, COLELLO,Sílvia.M.Gasparian; Arantes,Valéria.A.(org).-2ºed.São Paulo:Summus, 2010

MORAES, Artur ,G.de. **Sistema de escrita alfabética**.São Paulo: Melhoramentos, 2012

.